

SEMINÁRIO UNIVERSIDADE SOCIEDADE

SEMANA KIRIMURÊ 2012
31/10 - 01/11 • CACHOEIRA - BAHIA



Da UFBA à UFRB: UM NOVO PANORAMA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS NA BAHIA?

Georgina Gonçalves dos Santosⁱ, Larisse
Miranda de Britoⁱⁱ, Cristiane Oliveira Xavier
Machadoⁱⁱⁱ, Tiana Fernandes da Paz Silva^{iv}

A Universidade é uma instituição recente na história brasileira, a nossa primeira instituição surgiu entre as décadas de 1920 e 1930, não havendo consenso entre os estudiosos do tema sobre qual universidade merece o título de primeira universidade brasileira. Este título é concorrido entre a Universidade do Brasil (1920), a Universidade de São Paulo (1934) e a Universidade do Distrito Federal (1934), criada por Anísio Teixeira e extinta pelo Governo de Getúlio Vargas (MENDONÇA, 2000; FÁVERO 1999; SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008)

Predominou entre nós – após a chegada da Família Portuguesa ao Brasil – a criação de Escolas/faculdades superiores. A primeira delas, a Escola de Cirurgia do Brasil surgiu na Bahia em 1808, posteriormente transformada na Escola de Medicina da Bahia que foi o embrião da primeira Universidade Federal do Estado. Criada em 1946 a Universidade Federal da Bahia (UFBA) é resultado da agregação das Escolas e Faculdades surgidas ao longo do período imperial e nas décadas subsequentes. O modelo universitário hegemônico entre nós foi forjado sob as bases da universidade “utilitarista” de Napoleão Bonaparte que se ergue no

século XIX a partir da necessidade de formação de quadros trabalhistas que dessem conta de manter o bom funcionamento do Império, transformando a Universidade num lugar de profissionalização. (BOAVENTURA; 1986)

O presente trabalho tem por objetivo discutir algumas mudanças ocorridas no cenário das instituições universitárias federais da Bahia a partir da criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), segunda universidade federal do Estado que durante mais de meio século contou apenas com uma única instituição federal.

Fazer parte do ambiente universitário no Brasil sempre foi privilégio de poucos, resguardado, sobretudo, para àqueles que detinham alguma vantagem econômica. O ambiente da UFBA não fugia a tônica do contexto nacional, curiosamente durante mais de meio século a UFBA foi à única Universidade Federal do Estado, este quadro agravou ainda mais o caráter elitista desta instituição. Desenhada sob o modelo utilitarista/profissionalista, a UFBA organiza seu currículo a partir da especialização em área específica, formando diretamente para ingresso no mercado de trabalho.

Nas duas últimas décadas, as pressões exercidas tanto pelo mercado quanto pela sociedade civil, tem demandado da universidade uma nova configuração frente à sociedade, assim, o debate acerca da ampliação de acesso ao ensino universitário e, da reforma do paradigma universitário hegemônico entre nós, vem se expandindo cada vez mais. Diante deste quadro, a partir dos anos 2000 assistimos ao início do que se pode chamar de uma verdadeira Reforma Universitária no país, ainda em curso. (ALMEIDA FILHO; 2007)

Consequência desses primeiros passos, em 2003, é apresentada a proposta de criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), que foi construída a partir do desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA. Institucionalizada em 2006, a UFRB é resultado de uma luta histórica do povo do Recôncavo que em 1822 já reivindicava a criação de uma Universidade em seu território. Idealizada no modelo multicampi, e responsabilizando-se socialmente pela democratização do ensino universitário, a UFRB está presente em quatro municípios¹ do Recôncavo baiano. Contando com cerca de 8200 estudantes nestes sete anos, esta “menina” tem permitido a estudantes do interior do Estado, em sua maioria pertencentes às classes C, D e E a realização do sonho de acesso e permanência no ensino universitário.

¹ Cachoeira, Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus e Amargosa.

A sua estrutura multicampi abre importante possibilidade para que os jovens que residem em cidades de pequeno porte possam ter como horizonte possível a mobilidade social através do acesso ao nível superior de ensino público. A entrada na universidade para esses jovens em alguns Estados, como é o caso da Bahia, restringia-se a possibilidade de morar na capital. Desde sua criação, a UFRB dispõe de uma Pró-Reitoria específica para tratar de ações afirmativas e assuntos estudantis (PROPAAE), experimentando um pioneirismo ao assumir um importante posicionamento político face às desigualdades observadas no espaço acadêmico e, contribuindo positivamente para a redução das desigualdades raciais e sociais persistentes em nosso país, representando, desta maneira, um notável avanço para a democratização da universidade brasileira (SANTOS; SAMPAIO, 2010; NASCIMENTO & DIAS, 2010).

As pesquisas realizadas pela PROPAAE sobre o perfil socioeconômico dos estudantes ingressos após a adoção do ENEM em 2010 como exame de ingresso apontam que 177 dos 2146 alunos revelaram ter renda familiar até um salário mínimo, 560 maior que um, até três salários mínimo, 362 de três até cinco salários mínimo, 145 maior que cinco até dez salários mínimos, 67 maior que dez até quarenta salários mínimo, 27 alunos não informaram. No que tange a definição étnico-racial o estudo revela que, 1.073 estudantes declaram-se pardos, 672 pretos, 325 brancos, 22 amarelos/asiáticos, 16 indígenas e 37 não informaram.

Apesar de representar um avanço para o acesso das camadas populares à Universidade, a UFRB pouco inovou em sua estrutura curricular, mesmo aderindo ao Plano de Reestruturação e Ampliação das Universidades Federais (REUNI) em 2007, que prevê em suas diretrizes gerais a **reestruturação acadêmico-curricular e renovação pedagógica** das universidades, propondo uma formação de graduação menos especializada e mais flexível articulando formação acadêmica com desenvolvimento local/regional/nacional, a instituição pouco inovou em seu currículo, implantando apenas 02 cursos com formato de Bacharelado Interdisciplinar (BI), optando em sua maioria por cursos de tradição profissionalista que, em face das novas demandas impostas para a Universidade contemporânea apresenta-se como um modelo anacrônico.

Em que pese a análise que se faça acerca da implantação do formato de B'Is nas Universidades brasileiras é inegável a possibilidade de rompimento com o modelo utilitarista adotado entre nós, trazendo para o centro das discussões a possibilidade de uma formação mais ampla voltada para o desenvolvimento pleno do conhecimento acadêmico. Outra

vantagem deste modelo é a possibilidade de amadurecimento do aluno para com sua formação profissional, o modelo brasileiro exige que o estudante defina qual profissão deseja seguir desde muito cedo, antes mesmo da entrada na universidade, assim, as escolhas muitas vezes são feitas através da “ilusão” dos salários. (ALMEIDA FILHO, 2007).

É perceptível, portanto, os largos passos que ensaiamos nestes últimos tempos quanto a ampliação de acesso às universidades, entretanto precisamos, com certa urgência, avançar na concepção universitária adotada em nosso país para não permanecermos inertes frente aos novos desafios de uma sociedade cada vez mais interconectada, onde o conhecimento, a informação vão assumindo espaços cada vez maiores para a redução dos níveis de desigualdades enfrentados em todo o mundo, neste sentido esperamos avançar na estrutura curricular de nossas instituições que precisam estar preparadas para este novo e heterogêneo público que a acessa.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Universidade Nova: Textos críticos e esperançosos**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília; Salvador: EDUFBA, 2007.

BOAVENTURA, Edvaldo M. **Universidade e Multiversidade**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986.

BRASIL, **Diretrizes Gerais de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais**, 2007, Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>> Acesso em: 03 de Setembro 2011

FÁVERO, Maria de Lourdes Albuquerque. **A universidade do Brasil: um itinerário marcado de Lutas**. In: Revista Brasileira de Educação, nº 10, 1999, p. 16-32. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n10/n10a03.pdf>> Acesso em: 20 de Outubro de 2011.

MENDONÇA, Ana Walesca P. C. **A Universidade no Brasil**. In: Revista Brasileira de Educação. Nº 14, 2000, p. 131-150.

NASCIMENTO, Claudio Orlando Costa do; DIAS, Rita. A 'condição de estudante' e a experiência de acesso e permanência qualificada na UFRB. **POLÍTICA & TRABALHO. Revista de Ciências Sociais** n. 33 Outubro de 2010 - p. 117-129.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A Universidade no Século XXI: para uma Universidade Nova**. Coimbra, 2008. Disponível em: <<http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/A%20Universidade%20no%20Seculo%20XXI.pdf>> Acesso em: 20 de Agosto 2011.

SANTOS, Georgina Gonçalves dos; SAMPAIO, Sônia Maria Rocha. **Política de Assistência, Assistência Estudantil e Ações Afirmativas: apontamentos para uma discussão sobre Serviço Social na educação superior**. III Seminário Políticas Sociais e Cidadania. [s. ed], [s. 1. ed.] 2010. Disponível

em: <http://www.interativadesignba.com.br/III_SPSC/arquivos/sessao3/091.pdf.> Acesso em: 20 de Agosto 2011.

ⁱ Professora do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Bolsista de Produtividade CNPq. E-mail: georgina@ufrb.edu.br

ⁱⁱ Estudante do 8º Semestre do Curso de Bacharelado em Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Artes Humanidades e Letras e Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. E-mail: lary.brito1@hotmail.com.

ⁱⁱⁱ Assistente Social recém graduada pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no Centro de Artes Humanidades. E-mail: cristianeoxm@hotmail.com.

^{iv} Estudante do 6º Semestre do Curso de Bacharelado em Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: tianafpaz@yahoo.com.br.